

1942

HOMEOPATIA : A BUSCA DE UM NOVO PARADIGMA
OU DA CONTRIBUIÇÃO DA HOMEOPATIA À COMPREENSÃO E AO
DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA.

AUTORES : Barnabé, Wagner D.*; Nogueira, George W. Galvão**.

ORIGEM : Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo "Henoit Mu
re".

RESUMO : No momento em que entramos no século XX todas as bases científicas que alimentávamos desde a Idade Média começaram a ruir, uma a uma. Todo o castelo do Materialismo, que parecia inabalável, desabou ante os ataques da Teoria da Relatividade, da Mecânica Quântica e por último da Teoria do Caos.

A Ciência já não se coloca como visão única e última do Universo. É falível, não determinista, incerta. A Natureza não é tão sólida e estável como queriam os Mecanicistas; Nada no Mundo é máquina.

A "nova visão de mundo", apesar de ter surgido há um século, ainda luta por encontrar um lugar na própria Ciência de onde se originou e a que pertence. Por isso a necessidade de um novo paradigma se impõe. Nossa tese é a de que a HOMEOPATIA, tal qual elaborada por Hahnemann em suas obras fundamentais - Organon e Doenças Crônicas - seria um paradigma bastante adequado para essa "Ciência Nova". Na Arte de Curar de Hahnemann já se encontram estabelecidos e operacionalizados todos os conceitos, assim chamados novos: totalidade, relativismo, transformação energia-matéria, teleologia de todos os processos naturais, similitude, etc.. Em nosso ponto de vista, este é o motivo maior da dificuldade de compreensão e aceitação da homeopatia - ela é uma antecipação magistral de tudo quanto é "novo" hoje. A Homeopatia sim, tem muito a dizer à Ciência Oficial.

"...sentimos a necessidade de nos libertar da imagem, hoje ainda dominante, de uma racionalidade científica neutra, destinada a destruir o que não consegue compreender e contra a qual deveriam ser defendidas as questões e as paixões que dão sentido à vida humana."

Ilya Prigogine

"A história da física não é mera justaposição de descobrimentos e observações experimentais às quais se agregue sua descrição matemática. É, sim, a história dos conceitos. O primeiro requisito para compreender os fenômenos é introduzir os conceitos adequados, porque sem a ajuda dos conceitos corretos não podemos saber realmente o que está sendo observado."

Werner Heisenberg

A Ciência passa neste momento por grave crise e busca desesperadamente um paradigma que possa servir de hipótese de trabalho para os conceitos que resurgem desde o início deste século com os trabalhos de Max Planck e Albert Einstein. Estes logram com suas idéias/ modificar os rumos materialistas tomados há quatrocentos anos pela Ciência: neles todas as bases do materialismo ruem, ainda que os materialistas se neguem a reconhecê-lo. As proposições científicas a partir/ destes conceitos surgem vertiginosamente, a ponto de dificultar sobremaneira a atualização de todos que trabalham com a Ciência. A situação é tão dramática que ainda é bastante comum nos depararmos com a mais absoluta ignorância acerca destes "novos" conceitos, não só entre os assim chamados leigos, mas como também entre a maioria dos próprios

os "arquivos de ciência". E mesmo entre aqueles que conhecem os aspectos intelectivos dessa "nova ciência", não abarcam sequer de longe sua profundidade e consequências: têm um raciocínio relativístico - quântico, mas trazem no peito um coração mecânico.

Além da dificuldade de apreensão desses conceitos, que naturalmente não se restringem ao campo da Física Teórica, existem duas grandes mistificações da Ciência, alimentadas pela maioria dos cientistas de todas as áreas, que se faz de fundamental importância analisar: primeiro a idéia de que a Ciência trabalha com certezas, e que portanto, ela pode solucionar, mais cedo ou mais tarde, todos os problemas; e, segundo, a crença de que à medida que passa o tempo novas descobertas vão surgindo e se somando às anteriores num processo indefinidamente crescente de construção do edifício do conhecimento/ e do domínio da Natureza.

Nada mais distante do pensamento científico retomado em nosso século, do que a idéia de certeza: tudo é incerto, indeterminado e dualístico; as partículas elementares se combinam numa dança cósmica caótica a fim de gerarem a matéria, ainda tida pela maioria da humanidade como estável e previsível. Há na ciência deste século/ mais incertezas e perplexidades que gostariam a soberba e a ingenuidade do positivista.

Depois, Thomas Kuhn e outros já demonstraram que a Ciência não evolui por acúmulo linear de conhecimentos. Kuhn, em sua obra "A Estrutura das Revoluções Científicas", esvaziou o conceito de ciência como um processo ordenado de fazer perguntas e encontrar respostas. E faz uma crítica aguda a esse comportamento, à qual os homopatas deveriam estar de ouvidos atentos, antes de buscarem respaudo/ em estruturas científicas envelhecidas:

"Em condições normais, o cientista pesquisador não é um inovador, mas um solucionador de problemas, e / os problemas nos quais se concentra são exatamente a queles que lhe parecem poder ser formulados e resol- vidos dentro da tradição científica existente." (grife nosso)

Uma nova ciência nasce de uma outra que chegou a um ponto morto: São as Revoluções Científicas. A Homeopatia, como revolução científica, nasceu da morte do materialismo-mecanicismo emergente da Idade Média, ainda que até nossos dias nem mesmo os homeopatas tenham disto se apercebido. Por isto deve ela se impor como um "novo" paradigma a fim de guiar, com suas firmes amarras à realidade, a ciência que emerge neste século: o relativismo, a incerteza, a energética, o caos.

Esta é uma crítica fundamental, neste momento em que os homeopatas buscam amparo na Ciência Comum (ciência de academicismo, "ciência canônica" conforme Paracelso, "velha escola" conforme Hahnemann), desapercibidos de que esta ciência não pode solucionar problemas que ainda não compreendeu, problemas em torno dos quais ainda se debate, cheia de perplexidades diante do desmentido formal que a Natureza vai lhe impondo às bases mecânico-materialistas. A Homeopatia está acima e à frente destas perplexidades, porque já de muito domina, "manipula" o relativismo, o caos de cada individualidade orgânica (física e mental), as energias sutilíssimas, dinamizadas, de cada potência homeopática. Portanto, insistimos, a Homeopatia não pode buscar / respaldo numa "ciência envelhecida", por ser ela sua negação; é a Homeopatia quem deve guiar este movimento científico de quebra dos axiomas mecânicos como explicação última da natureza, movimento que se iniciou nos primeiros anos deste século com M. Planck e A. Einstein e que ainda não ganhou fôlego suficiente para derrubar as barreiras do academicismo, particularmente na "Velha Escola Médica".

OS TRÊS GRANDES RAMOS DA CIÊNCIA CONTEMPORÂNEA E A HOMEOPATIA-

Tomando os três grandes ramos da ciência contemporânea / que mais têm influenciado esta retomada da Ciência, a Teoria da Relatividade, a Teoria Quântica e a Teoria do Caos, pode-se ver em cada

uma delas, naquilo que as fundamenta e as faz divergir do velho modo mecanicista de ver e agir no mundo, algo em que a Homeopatia se apresenta com uma premonição, como um conjunto de axiomas (valores) e técnicas nos quais se evidenciam na prática esses dilemas e incertezas/vividos pela Ciência Oficial, no difícil trabalho de se desprender / das cadeias pesadas do materialismo e do mecanicismo ainda vigentes, mesmo que decréptos e senis. A todas essas teorias e suas consequências consideradas ousadas, a Homeopatia tem algo a esclarecer e contribuir pelo seu pioneirismo.

Quanto à Teoria da Relatividade Restrita, desenvolvida / por Einstein em 1905, são muitos os pontos importantes que se poderia ressaltar quanto a sua relação com a Homeopatia. Tomemos, no entanto, um ponto central. O primeiro postulado da Teoria da Relatividade afirma que não pode haver um sistema preferencial inercial, i.é., que não há nenhum sistema absoluto com relação ao qual possamos efetuar medidas/absolutas; aqui já não há magnitudes absolutas. Além de se eliminar a ilusão de espaço e tempo absolutos, põe-se fim à noção equivocada de/que se pode estabelecer um sistema de referência que seja preferencial em relação aos outros sistemas. Se fizermos uma visita rápida à Medicina e à Biologia, podemos identificar facilmente o absurdo de / conceitos absolutos como os de normalidade e de patologia. Mas para a Homeopatia não há qualquer novidade; cada indivíduo é um sistema referencial próprio, só com relação à ele mesmo é que as "magnitudes" psico-bio-físicas apresentam algum sentido.

Na Teoria da Relatividade utiliza-se um grupo de invariância, ou grupo de transformação, chamado grupo de Lorentz, para que se possa transformar, compreender e agir sobre as magnitudes tomadas em diversos sistemas com velocidades diferentes. Também na Homeopatia, para podermos agir nos indivíduos, que se constituem em infinitos sistemas de referência, porque variam ao infinito, utiliza-se de invariantes que são os medicamentos homeopáticos em sua ação primária, por

apresentarem sempre o mesmo grupo de sintomas básicos que caracteriza e individualiza cada medicamento toda vez que este interagir com a mesma individualidade (fazendo-se abstração, naturalmente, dos conceitos de hipersensibilidade e refratariedade).

Já a Teoria do Caos tende a romper as fronteiras que separam as disciplinas científicas, reunindo pensadores de campos que estavam muito separados, por ser uma ciência de natureza global dos sistemas. Até há 15 anos via-se a Ciência se encaminhando para uma crise de especialização crescente. Hoje, essa tendência para a especialização foi revertida em virtude do caos. Se essa reversão ainda não se estabeleceu, principalmente na Medicina, é que a Ciência ainda não conseguiu um elo definitivo de ligação - A Homeopatia seria um eficiente paradigma para consubstanciar essa reunificação das ciências. O Homem deve ser o modelo por ser um microcosmo, e por definição e/condição existencial, um in-divíduo. Só a Homeopatia tem uma experiência secular no trato com uma totalidade sistêmica, abarcando inclusive o assim chamado subjetivo.

Com a aplicação da Teoria do Caos aos processos biológicos e médicos, que já se iniciaram ainda timidamente, já se pode prever a derrocada da aplicação mecânica particularmente à terapêutica, que não poderia se sustentar sem os parâmetros rígidos de variáveis/fixadas previamente, a fim de se desenvolver e aplicar determinada técnica que tem por finalidade intervir de forma previsível em sistemas que são absolutamente imprevisíveis como o indivíduo humano. / Nesse caso, a terapêutica homeopática é a mais indicada para atuar sobre sistemas caóticos, porque é intrínseco a ela a liberdade de evolução dos sistemas sobre os quais age, seja pelo estímulo medicamentoso altamente desmaterializado, seja pelo modo como se toma o caso e se aplica a lei dos semelhantes que induz o próprio sistema a se equilibrar segundo sua necessidade.

Quando penetramos no universo da Teoria Quântico-Relativística, analisando suas consequências científico-filosóficas, os

aspectos de relação com a Homeopatia tornam-se mais interessantes ainda. Para isto, dada a exiguidade de espaço, discutiremos alguns trechos de diálogos de um dos maiores físicos contemporâneos, continuador dos trabalhos de Einstein, David Bohm, com a filósofa Renée Weber publicados no livro "Diálogos com Cientistas e Sábios".

Bohm coloca uma proposição, ainda em forma de hipótese / ad hoc que teriam sua corroboração e aceitação imediatas se houvesse ouvidos para Hahnemann. Afirma o grande físico:

"Tem sido comumente aceito, sobretudo no Ocidente, que o mental e o físico são bastante diferentes, mas de alguma forma, relacionados. Entretanto, a teoria/ dessa relação nunca foi desenvolvida satisfatoriamente. Sugiro que, na verdade, não são separados; que o mental e o físico são dois aspectos, como a forma e o conteúdo de algo que só se pode separar no pensamento, não na realidade. A significação é a ponte entre os dois aspectos". (grifo nosso)

Se o eminente físico, teórico das mais belas e ousadas / teorias quântico-relativísticas de nossa época, conhecesse a obra de Hahnemann, particularmente a estrutura extraordinariamente sintética/ da Matéria Médica Pura, aperfeiçoada na Matéria Médica de Doenças Crônicas, poderia abandonar a utilização de um conceito tão abstrato / quanto o de significação, e faria sem grande esforço metafísico a ponte entre o físico e o mental, e tomando a Homeopatia como paradigma / provaria facilmente a interdependência, a unidade entre corpo e mente, experimentalmente demonstrada através da Experimentação Pura. O que/ queremos ressaltar é que um conceito tão trivial e operacional quanto o de unidade do ser para a Homeopatia parece ser tão complicado para/ a Ciência Canônica. Na Experimentação, base da própria Ciência Oficial, vemos um indivíduo sendo sensibilizado por um estímulo medicamentoso individual (único) e expressar sinais e sintomas característicos destas individualidades, do mais profundo da mente ao mais /

superficial do físico; isto deveria bastar para uma corroboração científica da tese sobre a unidade corpo-mente.

Vejamos mais alguns aspectos colocados por D. Bohm, que nos soam triviais, mas que para a Ciência ainda são apenas especulações temerárias.

"BOHM- (...) Assim, num certo sentido, a natureza tem vida, como diria Whitehead, até nas profundezas. É inteligência. Concluindo, ela é mental e material, com no nós. Não existe dualismo.

"WEBER- Quando a natureza molda a matéria, quando cria formas, evidencia sua inteligência criadora.

"BOHM- Sim. Ainda que isso não possa ser provado/ no sentido usual ou empírico, visto dessa maneira, po de explicar porque existem tantas formas, independentemente da necessidade de sobrevivência... .

"WEBER- Isso implica que a natureza é um organismo. Organismo vivo com objetivos?

"BOHM- Sim. Como dissemos, intencionalidade secreta criativa e dotada de finalidade.

"(...) Nesse sentido, a natureza é muito mais do / que parece na superfície. (...) A separação entre maté ria e espírito é mera abstração".

Se D. Bohm conhecesse o tratado sobre Doenças Crônicas/ de Hahnemann, poderia encontrar, no mínimo, um exemplo factual que lhe provaria suas afirmações quanto a natureza orgânica, criadora, "inteligente" da Natureza. Remetemos o leitor à página 151 da obra/ citada acima, na edição brasileira, de onde extraímos o trecho abaixo:

"(...) Por meio destes ataques indirectos, continuos e repetidos, a fibra sensível, irritável ... é muito provável que a Força Vital seja obrigada a en-

estes órgãos sensíveis que são desaniedadamente atacados, ou então a reconstruí-los materialmente a fim de torná-los inexpugnáveis à violência daqueles ataques/... nestes casos a Força Vital transmuta dinamicamente e organicamente estes órgãos delicados, a fim de proteger o todo contra uma destruição, i.é, ou os torna/inativos, parализando-os, ou embrutece sua sensibilidade, ou torna-os completamente calejados (...)" (grifo nosso)

E Hahnemann continua nesse raciocínio gerado pela experiência na observação imparcial, enumerando muitos exemplos que poderiam ser verificados imediatamente, caso houvesse interesse nisto. Naturalmente a visão de totalidade sistêmica do indivíduo é condição / sine qua non para se observar os exemplos apresentados - lembremos/ da advertência segura de Heisenberg que colocamos em epígrafe neste/ trabalho: "... porque sem a ajuda dos conceitos corretos não podemos saber realmente o que está sendo observado". cremos que estes exemplos bastariam para tirar qualquer dúvida quanto à verossimilitude / das proposições de D. Bohm quanto a natureza do cosmo.

Na Homeopatia , é claro, não só a Totalidade, ou a Individualidade, mas também e principalmente a "intencionalidade" intrínseca (teleológica) dos fenômenos naturais, proposta por Bohm, já é patrimônio da Arte de Curar. Tudo se interrelaciona numa cadeia de eventos com uma finalidade clara e objetiva, e como exemplo podemos/ dar os mecanismos adaptativos dos Mecanismos de Defesa (também colocados por W.E. Maffei) e em particular, a Lei de Cura, tão cara à Homeopatia.

Quanto à Totalidade e à Mecânica Quântica e as partículas elementares, deixamos a palavra primeiro a D. Bohm, depois a F. Capra, ambos trechos da obra "O Tao da Física":

"Somos levados a uma nova noção de totalidade intacta-
que refuta a idéia clássica de analisabilidade do mundo /
em partes isoladas e portadoras de existência independen-
te (...). Invertemos a noção clássica usual de que as /
'partes elementares' independentes do mundo constituem a
realidade fundamental e que os diversos sistemas são sim-
plesmente formas contingentes particulares e arranjos des-
sas partes. Em vez disso, dizemos que o inseparável esta-
do de interconexão quântica de todo o universo é a reali-
dade fundamental, e que as partes capazes de comportamen-
to relativamente são simplesmente formas particulares e
contingentes desse todo. "A teoria quântica mostrou que as partículas sub-
atômicas não são grãos isolados de matéria, mas modelos /
de probabilidades, interconexões numa inseparável teia /
côsmica que inclui o observador humano e sua consciência.
A teoria da relatividade fez com que a teia cósmica adqui-
risse vida, por assim dizer, ao revelar seu caráter in-
trinsecamente dinâmico, ao mostrar que sua atividade é a
própria essência de seu ser. Na Física moderna, a imagem/
do universo como uma máquina foi transcendida por uma vi-
são dele como um todo dinâmico e indivisível, cujas par-
tes estão essencialmente inter-relacionadas e só podem /
ser entendidas como modelos de um processo cósmico. No
nível sub-atômico, as inter-relações e interações entre /
as partes do todo são mais fundamentais do que as própri-
as partes."

Vejamos mais um último exemplo da tibieza das idéias mais
avanzadas dos mais avançados físicos de hoje, quando comparados à so-
lidez de Fohrmann. Bohn, no trecho abaixo, toca timidamente a lei /
dos semelhantes em sua teoria sobre a Totalidade Intacta, como se o -
lhasse o mundo de fora através de um véu esfumacado:

(...) de regressar totalidade (order implícita), considerando-se que nem espaço nem o tempo são relevantes nesse ponto, todas as coisas de natureza semelhante devem estar interligadas ou ter ressonância na totalidade. (...) de modo que o que acontece num lugar e o que acontece em outro se interpenetram.

"Todas as coisas basicamente similares estarão / estreitamente relacionadas no interior da totalidade, na ordem implícita."

CONCLUSÃO: Estes poucos exemplos revelam a extraordinária fertilidade, ainda imatura, da Ciência Canônica em nosso século. Nossa tese / é a de que a HOMEOPATIA é um perfeito paradigma para essa Ciência a fim de verificar experimentalmente o que ainda ela toma como hipóteses de natureza heurística e que já são "operacionalizadas" pela Arte de Curar há mais de um século. A Homeopatia praticada em sua integridade tal qual Hahnemann a legou, verifica essas hipóteses sobre totalidade, ordem implícita, relativismo, ressonância por similitude nas partículas elementares, finalidade nos processos cósmicos, elevando-as à / classe de sólidas teorias corroboradas pela mais fina experimentação.

Para resumirmos, leiamos atentamente a análise do físico / teórico do Caos, Joseph Ford em "What is Chaos, that we should be / mindful of it?":

"A relatividade eliminou a ilusão newtoniana sobre o espaço e o tempo absolutos; a teoria quântica eliminou o sonho newtoniano de um processo controlável de / mensuração; e o caos eliminou a fantasia laplaciana / da previsibilidade determinista."

A Homeopatia é antes uma ciência de processo do que de / estado, de vir-a-ser do que de ser. Ela reflete e consubstancia em terapêutica toda a evolução da Física do século XX. Ela é na verdade uma antecipação magistral de toda a ciência contemporânea e do próximo século. Daí a dificuldade e resistência da Ciência Oficial, ainda

anarrada a seus cânones clássicos, em aceitar a Homeopatia, incapazes de reconhecer o futuro, feito presente, por uma dobra do tempo: ato de um Sábio - SAMUEL HAHNEMANN.

DESenvolvimento da Ciência

BIBLIOGRAFIA-

- CAPRA, F. - O Tao da Física, Editora Cultrix, São Paulo.
- CIÊNCIA HOJE - Caos, vol. 14, nº 80, março/abril 1992, SBPC.
- CREMA, R. - Introdução à Visão Holística, Summus Editorial, São Paulo.
- GLEICK, J. - Caos, A Criação de uma Nova Ciência, Ed. Campus, 1990.
- HANNEMANN, S. - Organon da Arte de Curar, trad. da 6ª edição alemã, ed. do Grupo de Estudos Homeopáticos de S. P. "Benoit Mure".
- HANNEMANN, S. - Doenças Crônicas, trad. da 2ª edição alemã, ed. do Grupo de Estudos Homeopáticos de S. P. "Benoit Mure", 1990.
- HEIMENDAH, E. - Física y Filosofia, Eiciones Guadarrama, Madri, 1969.
- WEBER, R. - Diálogos com Cientistas e Sábios, Ed. Cultrix, São Paulo.